

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ROBERTA ITALIATI DEBORTOLLI MAYRINK

Uma Proposta Didática para a Educação Infantil na Ludicidade

ITUIUTABA-MG
2021

ROBERTA ITALIATI DEBORTOLLI MAYRINK

Uma Proposta Didática para a Educação Infantil na Ludicidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Pedagogia Do Instituto de Ciencias Humanas do Pontal – ICH-PO como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Gláucia Signorelli de Queiros Gonçalves

ROBERTA ITALIATI DEBORTOLLI MAYRINK

Uma Proposta Didática para a Educação Infantil na Ludicidade

Ituiutaba, 15 de abril de 2021.

Banca Examinadora

Prof^ª. Dra. Gláucia Signorelli de Queiros Gonçalves
ICH/UFU (orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro
ICH/UFU

Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira
ICH/UFU

MAYRINK, Roberta Italiati Debortolli. **Uma Proposta Didática para a Educação Infantil na Ludicidade**. Orientadora: Dra. Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves. 2021.33.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Ituiutaba, 2021.

RESUMO

Esta pesquisa é fruto das reflexões feitas na disciplina Projeto Integrado de Prática Educativa do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. Tem como objetivo conhecer a concepção das professoras acerca das práticas lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil, na fase pré-escolar, identificar como as atividades lúdicas são desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem e discorrer sobre alguns princípios educativos que podem fazer parte de uma proposta didática para o brincar na Educação Infantil. Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, respondido por professoras que atuam na Educação Infantil. O problema de pesquisa gira em torno da atuação das professoras frente às atividades lúdicas proporcionadas às crianças da Educação Infantil da fase pré-escolar. Para fundamentar o estudo, recorreu-se a autores como Vygotsky (1991), Bueno(2010), Kishimoto (2011), Becker (2001), Santos (2011), que justificam a importância das práticas lúdicas na Educação Infantil. Os resultados apontam que as docentes compreendem o conceito de lúdico, mas devido às orientações que recebem em suas instituições, percebe-se certa fragilidade na compreensão do espaço que o lúdico deve ocupar no currículo da Educação Infantil, percebe-se maior ênfase nos jogos e brincadeiras direcionados, do que no brincar livre. Entendem que o brincar possibilita o desenvolvimento integral da criança, a interação com os pares, aspecto que contribui para o desenvolvimento da autonomia e do autocontrole da criança sobre suas próprias ações. Assim, considerando que as atividades lúdicas são importantes para o processo de aprendizagem dos educandos, levantou-se alguns princípios básicos que poderão ajudar os professores a construir uma proposta didática para a ludicidade na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Atividades lúdicas.

Sumário

Introdução	11
1. O conceito de lúdico.....	16
2. As práticas lúdicas na Educação Infantil.....	17
3. A importância do lúdico no processo de formação dos professores	19
4. Analisando as práticas lúdicas das professoras da Educação Infantil	20
4.1 As concepções das professoras acerca do termo “lúdico”	22
4.2 As brincadeiras e o desenvolvimento infantil	23
4.3 O planejamento docente e a proposta curricular da instituição	26
4.4 Os brinquedos e as brincadeiras em sala de aula.....	28
4.5 As referências teóricas e os documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil	31
5. NOTAS CONCLUSIVAS.....	33
Referências.....	36

Introdução

A presente pesquisa trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso como síntese da formação em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas Pontal, cuja temática é o lúdico na Educação Infantil.

A escolha por esta temática se deu a partir de minha inserção na escola como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - 2016) fomentado pela Coordenação (CAPES), o qual em sua proposta inicial busca priorizar a práxis docente e valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. A aproximação com a sala de aula durante minha participação no Pibid permitiu-me vivenciar com mais clareza como o brincar tem se desenvolvido na Educação Infantil e as implicações para o desenvolvimento da criança. Foram muitas as experiências vivenciadas, algumas bastante positivas que certamente servirão de respaldo para minha prática futura, e outras, diria um pouco distante daquilo que acredito ser uma boa prática lúdica.

Ao optar por este tema para estudo, tendo em vista a reflexão do meu percurso acadêmico, retomou-se o trabalho realizado no primeiro período do curso, na disciplina Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE1), na qual foi elaborada a escrita de um Memorial de Formação, construído por meio da narrativa de minha trajetória escolar, desde os meus primeiros anos escolares até a entrada na universidade. Hoje compreendo o quanto aquele exercício de repensar a minha formação escolar, agregado aos conhecimentos teóricos e práticos construídos no curso, ajudou-me a entender a docência e o porquê de tornar-me professora. E, caminhando pela trajetória acadêmica, percebo o quanto as reflexões feitas nas diversas disciplinas, aliadas aos trabalhos de grupo, estudo de textos, atividades de campo, seminários e tantas outras, foram importantes para compreender a relação teoria e prática, ou melhor, a práxis pedagógica.

Ao realizar a disciplina no ano de 2018, Projeto Integrado de Prática Educativa IV – PIPE IV nos foi proposto pesarmos um tema que gostaríamos de estudarmos, aprofundarmos e pesquisarmos sobre e dentre as diversas temáticas que me chamaram atenção durante o curso, muitas delas se situavam no contexto da Educação Infantil, pois me identifico com este nível de escolarização. Das disciplinas cursadas que tratavam do assunto, destaco Fundamentos da Educação Infantil, oferecida no segundo período do curso, a qual modificou a minha concepção sobre a infância e a criança e sua inserção na vida escolar. A obra de Philippe Ariès, *História Social da Criança e da Família* (1978) a primeira que estudamos, apresenta uma análise histórica acerca infância, demarcando as características da criança,

tanto no seio da família quanto no comportamento social desempenhado, desde a idade média à idade moderna.

Segundo o autor, a inexistência de sentimentos pela criança ou a representação adultocêntrica da infância, negavam esta fase de vida, acreditando que a criança era apenas um adulto em miniatura, tratando-a como tal. No entanto, essa concepção foi se modificando ao longo dos séculos demonstrando as especificidades da infância – século XVIII, não nos permitindo mais referir a esta etapa da vida de forma abstrata, mas acreditando que a infância é uma categoria diferenciada do gênero humano que precisa de amparo e proteção (ARIÈS, 1978).

Dessa forma, a modernidade passa a compreender a infância e suas especificidades e, mesmo existindo algumas dualidades acerca dos cuidados com a criança como proteção e violência, cuidados e abandonos, escolarização e trabalho infantil, um espaço social e subjetivo foi sendo garantido a elas, construído a partir dos estudos e pesquisas de diversas áreas do conhecimento e o estabelecimento de uma legislação que define que a infância é uma fase diferente das outras fases de desenvolvimento humano e que as crianças precisam ser respeitadas na sua condição, pois segundo Faria e Santos (2007) é nesta fase que vivenciam momentos significativos do processo evolutivo.

Hoje, século XXI, a criança é compreendida como um ser ativo, com capacidades de construir conhecimentos mediado pelos outros e pelo meio em que vive. A escola, umas das instituições formais de educação exerce um papel fundamental na formação da criança desde Educação Infantil, pois está em pleno desenvolvimento físico, motor, social, cultural e cognitivo, com inúmeras capacidades para serem desenvolvidas. O brincar, aspecto lúdico da formação da criança e objeto de estudo nesta pesquisa, além de ser um instrumento de socialização, permite à criança imaginar, criar, dar significados aos objetos e às ações e apropriar-se do mundo em que vive e transformá-lo.

Neste sentido, reside aí a importância deste estudo, pois compreender o lúdico como instrumento de formação da criança da Educação Infantil torna-se imprescindível aos professores em formação.

Para fundamentar o estudo, recorreu-se a autores como Vygotsky (1991), Bueno(2010), Kishimoto (2011), Becker (2001), Santos (2011), que justificam a importância das práticas lúdicas na Educação Infantil e defendem que a brincadeira é, potencialmente, uma atividade que promove o desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança, além da capacidade de perceber-se sujeito no mundo.

Vygotsky (1991) afirma que o brinquedo auxilia no desenvolvimento da criança, levando-a a diferenciar as relações entre o brincar e suas ideias, exercitando sua autonomia e deixando de ser dependente das pessoas que a rodeia, possibilitando seu desenvolvimento. A prática lúdica, exercida pelo manuseio do brinquedo ou do ato de brincar segundo este autor, pode ser usada como forma de gerar uma aprendizagem sólida e significativa para o aprendente, proporcionando assim o estímulo à construção de conhecimentos.

Bueno (2010, p. 21), ao se referir ao desenvolvimento infantil recomenda que [...] “tenham em mente que é através das ações, do fazer, pensar e brincar, que o ser humano vai construir seu conhecimento e desenvolver suas estruturas psíquicas para se relacionar com o mundo concreto.” Ou seja, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras permitem a criança desenvolver a imaginação, a criatividade e a oportuniza criar, medir, imaginar, fazer de conta, experimentar, aprender, construir conhecimentos, por isso é importante pensar a ludicidade como estratégia para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil sendo a primeira etapa da educação básica é considerada o início e o fundamento do processo educacional. É um momento da vida da criança em que inúmeras descobertas e interações ocorrem e, por isso, é um campo propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas, pois é brincando que a criança entende seu mundo, explora suas potencialidades, interage com o meio e com os outros.

Outras fontes de estudo foram também nos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil como a Constituição Federal – CF (1988), a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB (1996,) o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). Ressalta-se a importância e relevância que a legislação trouxe à Educação Infantil que, até 1996, não era incluída na regulamentação oficial educacional.

A Constituição Federal (1988), discorre no Art. 7º, com modificação em 2006, que o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 5 anos de idade torna-se dever do Estado e direito da criança e da família. Em 1996, com promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9.394/96, vivencia-se o momento em que a Educação Infantil, como já mencionado, passa a ser a primeira etapa da educação básica. Mais tarde, com a publicação do RCNEI (1998), que enfatizou a importância do brincar, exigiu-se uma nova compreensão acerca deste elemento, sendo considerado um componente curricular imprescindível na prática pedagógica para a formação integral das crianças. O RCNEI (1998) destacou que ao brincar a

criança desenvolve habilidades psicomotoras, estimula a criatividade, suas descobertas e criações e, ainda, a possibilidade de conviver em grupo e socializar-se. Além disso, brincando a criança começa a compreender algumas regras e condicionantes sociais, a vida em grupo, e outras formas de ser e estar no mundo.

Em 2009 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) propõem que pelas interações e as brincadeiras, consideradas eixos norteadores dos currículos da Educação Infantil, as crianças possam desenvolver habilidades e construir conhecimentos. Tal aspecto é promissor para o desenvolvimento infantil mostrando a importância de pensar estratégias pedagógicas em torno do lúdico que permitam à criança, aprender a aprender com autonomia, num processo em que o outro é fundamental para se perceber o eu e, pouco a pouco ir construindo sua identidade e sua subjetividade. Observa-se, neste documento, um avanço na direção de colocar a criança como protagonista da sua própria aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) que foram elaboradas a partir das DCNEI (2009) fortalece a perspectiva da criança como protagonista do seu processo de aprendizagem, ou seja, sendo agente de sua própria história, vivenciando, desde cedo, situações em que expresse iniciativa e autoconfiança, pois, ao interagir com o meio, com seus pares, com os professores, criam possibilidades de aprender e desenvolver.

A partir dessas considerações, entende-se que a prática das professoras da Educação Infantil, especialmente no que se refere ao lúdico, tem grande importância, pois conforme afirma Huizinga (2000, p.2), “o lúdico é tão necessário a natureza humana quanto o raciocínio (*Homo Sapiens*) e a fabricação de ferramentas (*Homo Faber*)”, por isso o termo *Homo Ludens* significa que o lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização e é essencial ao ser humano.

Neste sentido, deu-se o interesse por essa temática, pois durante minha formação, os estudos realizados me permitiram entender o que lúdico faz-se necessário em todas as etapas de formação do ser humano. No entanto, durante as atividades práticas desenvolvidas nas escolas, tanto no Pibid quanto nos estágios, vivenciou-se algumas situações interessantes e outras nem tanto, mas que puderam mostrar que uma atividade lúdica mediada, que permite à criança perceber o sentido real daquilo que vive, colocando-a no centro do processo de ensino e aprendizagem faz toda diferença.

Recorda-se da realização de um projeto de intervenção da disciplina Literatura Infantil, realizado por meio de um trabalho coletivo para o qual escolhemos o reconto da história *Dona*

Baratinha do livro de Ana Maria Machado. A proposta era levar para os alunos uma forma diferente e divertida de contar-lhes uma história e, a partir da desta, construir um cordel com imagens. Durante a atividade, as crianças puderam interagir com os colegas ajudando uns aos outros, manifestando seus interesses e seus conhecimentos. O resultado foi um cordel criativo, construído pelas crianças. Todo esse processo de construção foi feito de forma mediada e serviu para fortalecer a ideia do quanto o lúdico é um instrumento enriquecedor da prática pedagógica.

Já durante o estágio de Educação Infantil, numa turma de 5 anos, as atividades em sala de aula eram as tarefinhas impressas que as crianças coloriam. Ali sentia-se a falta das interações e brincadeiras e da condição das crianças como protagonistas do seu processo de aprendizagem, aspecto muito discutido no nosso curso. Pode-se refletir sobre aquela ação e perceber a ausência de práticas lúdicas que pudessem fazer parte daquela realidade como a música, a pintura, os recortes, o teatro, a dança, os jogos e as brincadeiras. Além disso, notava-se uma grande agitação na sala de aula com as crianças falando alto e andando pela sala o tempo todo, talvez por sentirem necessidade de atividades mais dinâmicas, e neste caso a prática lúdica seria uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem daqueles alunos.

Neste sentido, a problemática levantada nesta pesquisa foi: De que forma as professoras da Educação Infantil compreendem e desenvolvem atividades lúdicas em sua prática pedagógica?

Para tanto, o objetivo geral que se espera alcançar nesta pesquisa é: conhecer a concepção das professoras acerca das práticas lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil, na fase pré-escolar. São objetivos específicos: identificar como e quais práticas lúdicas são desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem e discorrer sobre alguns princípios educativos que podem fazer parte de uma proposta didática para o brincar na Educação Infantil.

Para dar andamento a este estudo, optou-se por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2007, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, o que vem de encontro aos objetivos, pois buscou-se conhecer a atuação das professoras da Educação Infantil no que se refere às práticas lúdicas.

Dentre as abordagens da pesquisa qualitativa, inclui-se a pesquisa bibliográfica, necessária para fundamentar o estudo, a qual se desenvolve nos tópicos 1, 2 e 3 e que,

posteriormente subsidiam a análise dos dados. Como procedimento de coleta de dados, utilizou-se o questionário que foi respondido pelos sujeitos, a saber, professoras que atuam na Educação Infantil, na fase pré-escolar, os quais foram analisados no tópico 4 deste trabalho; por fim, algumas notas conclusivas, pensadas a partir da compreensão dos dados coletados.

1. O conceito de lúdico

O lúdico é um assunto que tem conquistado espaço na sociedade, principalmente no meio educacional, pois pode ser usado pelo professor como uma estratégia de ensino. Para conceituá-lo, recorre-se a Santos (2000), que anuncia: “A palavra lúdico significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, e é relativo também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. Defende-se, porquanto, a relevância de jogos e brincadeiras.

Santos (2011), para entender o conceito no âmbito escolar, diz que o lúdico:

[...] tem o caráter de jogo, brinquedo, brincadeira e divertimento. Brincadeira refere-se basicamente à ação de brincar, à espontaneidade de uma atividade não estruturada; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar, jogo é compreendido como brincadeira que envolve regras e, divertimento como um entretenimento ou distração (p. 24).

O trabalho lúdico pode ser desenvolvido de diversas formas descontraídas, seja por meio de jogos, músicas, literaturas ou brincadeiras. O jogo envolve certas regras que podem ser estipuladas pelos próprios participantes abordando o caráter social das crianças, e a brincadeira pode ser realizada com brinquedos diversos ou o corpo, o que possibilita comportamentos espontâneos, criatividade e corporeidade. Mareados nessas atividades estão a música, a literatura, a cor e a arte, que fazem a diferença no resultado dessas práticas.

Nessa metodologia, os professores devem ser mediadores e entender a importância da ludicidade aplicada em sala de aula. É uma atividade que requer planejamento e cuidado na execução, a fim de proporcionar situações interativas e prazerosas que despertem a criatividade das crianças. Além disso, as atividades lúdicas têm a possibilidade de tornar as aulas mais agradáveis e proporcionar momentos de alegria e descontração que podem levar a aprendizagens significativas e ao desenvolvimento de habilidades diversas. O entretenimento, a fantasia, a imaginação, a criatividade, a concentração e a socialização são processos que promovem a interação entre colegas e professores

A presença da ludicidade proporciona intervenções no mundo, no qual não se está apenas inserido, e sim que se faz parte do todo: pensa-se, vive-se, se intervém nele a todo tempo. Nesse contexto, o conhecimento, a prática e a reflexão são ferramentas essenciais para exercer práticas lúdicas ativas.

2. As práticas lúdicas na Educação Infantil

Acredita-se que as práticas lúdicas são imprescindíveis na primeira fase de vida da criança, especialmente quando ela está inserida na Educação Infantil. Elas se referem a jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, teatros, histórias contadas e ouvidas, entre outras que podem proporcionar grandes descobertas às crianças. A fim de compreender melhor essas práticas, pretende-se conhecer os significados desses elementos que as permeiam. Cordazzo et.al (2008) dizem que a brincadeira é entendida como a ação de entreter, distrair e criar.

Muitas vezes, as crianças utilizam brinquedos que se dividem em categorias: i) brinquedos cognitivos – as crianças têm de manusear e exercitar o intelectual, como dominós, quebra-cabeças, blocos de construção, jogo da memória, jogos didáticos, damas e trilha; ii) brinquedos sociais – além da função cognitiva, pertencem à categoria das relações sociais, ou seja, são utilizados coletivamente, como batalha naval, trilha, fantoches e damas; iii) brinquedos motores – bambolês, balões, tiro ao alvo, boliche, corda, pular, correr, saltar, empurrar, puxar, entre outros, cujas brincadeiras se classificam como turbulenta (todos devem ser manuseados e manipulados pelas crianças).

Ainda de acordo com Cordazzo et.al. (2008), o jogo tem a função de divertir e entreter, e nesse contexto se insere o aprendizado de regras. Ele é um recurso importante que pode ser uma competição lúdica entre dois jogadores ou mais, cuja finalidade é desenvolver na criança situações em que respeite as regras e atue em um nível de competição amigável para entender que nem sempre pode ganhar. Trabalham-se ainda coordenação motora, lateralidade, memorização, raciocínio e habilidades diversas. Portanto, o jogo e a brincadeira são meios para a aprendizagem dos educandos.

Segundo Michelet (1992) essas atividades podem ser classificadas como: i) etnológicas ou sociológicas – aquelas que analisam o brincar a partir da função que lhe é atribuída; ii) filogenéticas: faz análise do brinquedo em função evolução da humanidade; iii) psicológicas – estão fundamentadas no desenvolvimento infantil a partir da hierarquia dos jogos para a criança; iv) pedagógicas – que classificam os brinquedos em função de diferentes

características e métodos utilizados na brincadeira. No brincar, o professor poderá conhecer o potencial e a criatividade das crianças; de fato, o lúdico é essencial para vários aspectos, pois facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de colaborar para uma boa saúde mental.

Brincar em grupo é um espaço onde se constrói a cultura em que a criança está inserida, se ensinam normas e comportamentos, socializam conhecimentos de diversos campos, além de promover interações sociais por meio dos brinquedos, jogos e danças. Enquanto a criança brinca, há um despertar de sentimentos, curiosidades, necessidades, interesses que formam personalidade infantil. Conforme Piaget (1978), “as atividades lúdicas atingem um caráter educativo tanto na formação psicomotora, como também na formação da personalidade das crianças”.

Outro elemento a destacar, quando se trata de práticas lúdicas, é o movimento, em que a mente e o corpo estão interligados. Estes, por sua vez, devem ser valorados da mesma forma, visto que o ser humano sempre está em constante movimento. Existem três tipos de habilidades desenvolvidas a partir do movimento: motoras (estão inseridas em cinco categorias – força, equilíbrio, flexibilidade, coordenação fina e ampla lateralidade); comportamentais (desinibição, socialização, conceitos de saúde – higiene – e vivências emocionais); e expressivas (influência verbal, ritmo, expressão dramática, dicção e formas de manusear objetos). Essas expressões se relacionam com o aprender e o lúdico, habilidades desenvolvidas nas atividades diárias dentro e fora da sala de aula.

O professor pode usar capacidades diversas para elaborar atividades, brincadeiras e jogos. Nesse ínterim, a criatividade é primordial, de forma que a criança se sinta em um ambiente de espontaneidade e tenha autonomia para escolher o jogo ou a brincadeira que deseja praticar. Dentre essas habilidades, os educandos conhecem os instrumentos musicais, o pintar, bordar e construir, as brincadeiras com aparelhos diversos, como gangorras, escorregador, plataformas giratórias e estruturas de subir. Há também aquelas que exercitam o equilíbrio, como amarelinha, pular corda, patinar, correr, andar de bicicleta, entre outras.

Pelo menos, as práticas manifestam três dimensões do desenvolvimento humano: cognitiva (ato de conteúdo, razão da consciência), afetiva (emocional e sentimentos de alegrias, satisfação e prazer expressos pelo sorriso e brilho no olhar das crianças e que produzem diversos efeitos positivos) e psicomotora (corpo e expressão corporal).

Como mediador dessa prática, o professor precisa entender a importância das brincadeiras na Educação Infantil e saber que o lúdico deverá ser algo prazeroso e que tenha

um significado à criança, colaborando no processo de ensino e aprendizagem. Antes da elaboração das brincadeiras, o educador necessita conhecer o seu aluno, pois cada criança tem especificidade, ritmo, vivências e culturas diferentes. Conforme o RCNEI (1998):

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (p. 29).

Com isso, compreende-se a importância do lúdico para a autonomia e o desenvolvimento da criança, além da necessidade de um mediador preparado para a construção de tais atividades.

3. A importância da ludicidade no processo de formação dos professores

Discutir a ludicidade permite analisar como os profissionais da Educação Infantil compreendem a importância do lúdico, uma vez que a brincadeira, nas palavras de Kishimoto (2011):

É um mergulho no lúdico, ou até mesmo no lúdico em ação, no ato de brincar a criança explora o mundo e suas possibilidades, ao tempo em que se insere neste, desenvolvendo de forma espontânea e lúdica suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas o que vem de encontro com os objetivos do nosso trabalho (p. 63).

Na escola tradicional, os pressupostos da educação são voltados a um ensino bancário, em que o professor deposita o conhecimento no aluno como uma verdade absoluta, sem chance de contestar a veracidade. Nesse modelo de educação, o lúdico não é valorizado como uma metodologia para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Isso vai de encontro aos postulados de Kami (1991, p. 125): “Educar não se limita a repassar informações ou apontar caminhos, é ajudar os outros a tomarem consciência de si mesmos, do outro e da sociedade especialmente com jogos grupais que favorecem a socialização”.

O autor aduz que educar não é simplesmente repassar informações e apontar um caminho considerado pelo professor como o mais correto. É, pois, um processo bem amplo, que possibilita ao educando vários caminhos para que ele forme sua identidade por meio da

percepção de mundo e de si mesmo, adquirida em experiências de vida. Na formação de profissionais da Educação Infantil deveriam estar presentes disciplinas de caráter lúdico, dado que a formação do educador resultará em sua prática em sala de aula, como defende Santos (2007):

Essas disciplinas ajudarão na formação e preparação dos educadores para trabalharem com crianças, assim: o lúdico servirá de suporte na formação do educador, como objetivo de contribuir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialetizar teoria e prática, portanto reconstruindo a práxis (p.41).

Atividades lúdicas funcionam como ferramentas para a prática docente, algo fundamental para o processo formativo dos alunos. Por meio dos jogos e das brincadeiras, eles podem desenvolver múltiplas dimensões: físicas, sociais, culturais, emocionais, motoras e simbólicas.

Quando proporciona o brincar, o professor consegue identificar as características das crianças que são representadas quando elas estão em ação. Nessa situação, elas exteriorizam o que estão sentindo e até mesmo representam o que vivem. Winnicott (1985) pondera que:

Através da brincadeira a criança começa a permitir aos outros que tenham uma existência independente. De que outro modo a criança faz amigos (e inimigos)? A brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais (p. 163).

Para que o ambiente de ensino seja de uma perspectiva construtivista, o educador como mediador da aprendizagem precisa buscar meios de despertar o interesse dos alunos. Isso proporciona um ambiente para o aluno compreender as atividades lúdicas propostas na sala de aula no cotidiano, permitindo ao aluno explorar aspectos como criatividade, movimento, alegria, bem-estar e solidariedade no ato de brincar.

4. Analisando as práticas lúdicas das professoras da Educação Infantil

Conforme abordado na introdução, utilizou-se de um questionário com oito questões abertas (Apêndice 1). O questionário foi entregue de forma impressa e pessoalmente a dez professoras que atuam na Educação Infantil, porém somente cinco delas os devolveu respondidos. Com os dados em mãos, planilhou-se todas as informações a fim de organizar melhor as respostas das professoras de maneira que pudesse ter uma visão geral do que haviam respondido.

Para apresentar os dados, utilizou-se integralmente as respostas das professoras, as quais serão nominadas como P (Professora) 1 (forma de diferenciação das professoras), sendo, então: P1, P2, P3, P4, P5. Inicialmente, para caracterizá-las, a primeira questão tratava-se dos dados pessoais e profissionais, como expostos no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Perfil das profissionais participantes da pesquisa:

Profissional	Idade	Tempo de atuação na Educação Infantil	Formação Inicial	Âmbito de atuação	Pós-graduação
P1	29	2 anos	Pedagogia	Escola Pública	Mestrado Doutorado em andamento.
P2	46	20 anos	Pedagogia	Escola Pública	Supervisão Escolar
P3	40	21 anos	Pedagogia	Escola Pública	Não tem
P4	32	3 anos	Pedagogia	Escola Pública	Não tem
P5	46	15 anos	Pedagogia	Escola Pública	Não tem

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como representado no quadro acima, as professoras participantes da pesquisa têm idade entre 29 a 46 anos, são todas graduadas em Pedagogia; duas com mais de dois anos de atuação na Educação Infantil, iniciantes na carreira. As demais, são professoras mais experientes que já atuam na Educação Infantil há mais de 15 anos e todas atuam em escola pública. Observa-se que apenas uma delas, mesmo atuando na área, está seguindo também o percurso acadêmico, com doutorado em andamento e uma professora fez pós-graduação *lato sensu* na área de Supervisão Escolar.

Para proceder a esta análise, optamos pela Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983, p. 67) “[...] considerada uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos”. Conforme a autora, esse tipo de análise permite ao pesquisador levantar questões sobre o conteúdo dos dados empíricos: o que diz, o que significa e quais as mensagens transmitidas, ao invés do estabelecimento, *à priori*, de categorias.

André (1983), recomenda esse método de análise de dados como uma alternativa que amplia a forma de conceber o objeto de estudo por meio de tópicos e temas que vão sendo suscitados a partir do exame dos dados e de sua contextualização no estudo. Assim, considerando os dados obtidos nos questionários, foi possível identificar alguns tópicos (assuntos) e respectivos temas (ideias) presentes no conteúdo das respostas das professoras, referentes à prática lúdica, a saber: As concepções das professoras acerca do termo “lúdico”;

As brincadeiras e o desenvolvimento infantil; O planejamento docente e a proposta curricular da instituição; Os brinquedos e as brincadeiras em sala de aula; As referências teóricas e os documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil.

Desta forma, proceder-se-a a análise, considerando os tópicos citados, seguidos das ideias que as docentes têm sobre a prática lúdica.

4.1 As concepções das professoras acerca do termo “lúdico”

Para Santos (2000, p. 57), “A palavra lúdico significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, e é relativo também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. A autora considera que o lúdico é um termo que se relaciona ao brincar e se materializa nos jogos, brinquedos e brincadeiras das crianças.

Mochiutti (2007) explica que lúdico é o que define a relação da criança com o brinquedo durante uma brincadeira. A autora defende que o brinquedo, objeto cultural das sociedades, carrega diferentes significados, mas só se torna lúdico quando dá suporte às brincadeiras.

No Quadro 2, abaixo, estão as respostas obtidas no questionário que demonstram as concepções das professoras sobre o termo “lúdico”.

Quadro 2: Concepções acerca do termo “lúdico”

Participantes	Respostas
P1	O lúdico envolve as atividades relacionadas ao brincar, jogos, brinquedos e brincadeiras.
P2	Atividades prazerosas que envolvem brinquedos e brincadeiras, jogos simbólicos, artes visuais, teatro, música.
P3	O brincar, a alegria de se divertir.
P4	O lúdico é visto como instrumento de ensino-aprendizagem e possui grandes possibilidades, pois o desenvolvimento dessa ferramenta promove a aprendizagem.
P5	É o brincar, o expressar-se, participar, explorar, conhecer-se e o construir de aprendizagem de forma criativa utilizando materiais concretos e brinquedos e brincadeiras que envolvem a aprendizagem e que se concretizam dentro do currículo

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Considera-se que as respostas das professoras P1, P2, P3 e P5 têm concepções bem próximas aos conceitos de Santos (2000) e Mochiutti (2007). As professoras entendem que o lúdico está relacionado ao brincar e que a materialização da expressão se dá no ato da brincadeira, seja com jogos e brinquedos ou a brincadeira espontânea que não utiliza nenhum

artefato cultural como se refere a professora P3: “o brincar, a alegria de se divertir”. Mas, com ou sem o suporte dos jogos ou brinquedos, observa-se que o lúdico é compreendido pelas professoras, o que representa uma rica oportunidade de desenvolvimento das crianças.

Já a professora P4 associa o lúdico à dimensão do ensino, considerando o termo como instrumento de “ensino-aprendizagem”. Acredita-se que o lúdico é, de fato, um instrumento de ensino e aprendizagem, mas não pode ser desvinculado do prazer e da alegria que o brincar proporciona à criança. Na resposta da professora, não há evidências da forma como ela exerce a prática lúdica em sua sala de aula, mas vale ressaltar que:

A dimensão lúdica na prática pedagógica não se reduz ao ensino de conteúdos com jogos e/ou na organização de espaços para brincar, mas implica prioritariamente a atitude do/a professor/a no encaminhamento da atividade proposta, de forma que no desenvolvimento da atividade estejam presentes características inerentes ao brincar, sem que necessariamente aconteça a brincadeira como ação realizada. (MOCHIUTTI, 2007, p. 51)

É cada vez mais comum, segundo Mochiutti (2007), que na rotina escolar se priorize aspectos do desenvolvimento cognitivo em detrimento das atividades lúdicas, prazerosas, que despertam a criatividade e a imaginação infantil. E, na Educação Infantil, não é possível desvincular o desenvolvimento das crianças das atividades lúdicas desafiantes e geradoras de interação, autonomia, colaboração, alegria e prazer. Porém o que define essa dimensão lúdica não é nem o jogo ou o brinquedo que podem estar à disposição das crianças, mas a “atitude do/a professor/a no encaminhamento da atividade proposta, de forma que no desenvolvimento da atividade estejam presentes características inerentes ao brincar em atividades livres e criativas” (MOCHIUTTI, 2007, p. 51).

Assim, percebe-se a grande responsabilidade que a professora da Educação Infantil tem quanto ao desenvolvimento das atividades lúdicas na formação das crianças e, para tanto, é preciso compreender o lúdico tanto na sua expressão teórica quanto prática, pois só assim poderá proporcionar, por meio da sua prática pedagógica, ações lúdicas enriquecedoras e promotoras do desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões. Acredita-se que as professoras compreendem o lúdico e o utilizam em sua prática pedagógica com as crianças de forma coerente.

4.2 As brincadeiras e o desenvolvimento infantil

Em continuidade, as professoras foram questionadas sobre a importância do brincar na Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento da criança. No quadro 3 abaixo, encontram-se as respostas obtidas.

Quadro 3: A importância do brincar e o desenvolvimento da criança da Educação Infantil

Participantes	Respostas	
P1	Muito importante. O brincar é a linguagem da Educação Infantil importante para o desenvolvimento integral da criança, auxilia no processo de alfabetização, integração social, e no modo como criança vivencia os papéis sociais.	As brincadeiras são importantes para o desenvolvimento físico, pois trabalhamos corpo, movimento, atividade de psicomotricidade fina, também são necessárias para interação social, desenvolvimento cognitivo pois auxiliam na resolução de problemas, e no aspecto afetivo.
P2	Muito importante. O Brincar está destacado em todos os documentos oficiais sobre a Educação Infantil e a prática também nos leva a compreender que o brincar faz parte do desenvolvimento normal e saudável da criança.	É através das brincadeiras que elas interagem com o mundo dos objetos e situações e com o outro.
P3	Muito importante. Para as crianças se reconhecerem como sujeito de sua história, por poder socializar suas experiências e vivências brincando e as experiências dos outros colegas. Por proporcionar felicidade, alegria, prazer...	Sim. A ludicidade é a parte mais importante na Educação Infantil por proporcionar um desenvolvimento amplo e atender as necessidades da criança e por proporcionar prazer e vontade de participar.
P4	Muito importante, pois devemos brincar para aprender e reconhecer que criança tem que brincar correr e ser livre, ter a sua opinião seu espaço, seus direitos.	Sim. É muito importante o brincar pois é brincado que se aprende.
P5	Muito importante. Por que desenvolve na criança o autocontrole, a memória de trabalho com experiência prazerosa do brincar, flexibilidade, cognitivo, além da participação e expressão.	Sim. As brincadeiras favorecem o aprendizado e o processo cognitivo, as trocas no campo das experiências através do movimento da música, respeitando o outro e contribuem para o desenvolvimento da autonomia.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como se pode notar, as professoras foram unânimes em dizer que o brincar é muito importante na Educação Infantil. A concepção da professora P1 que enfatiza o brincar como a linguagem da criança nos remete a Kishimoto (2011, p. 63) que afirma:

[...] no ato de brincar a criança explora o mundo e suas possibilidades, ao mesmo tempo em que se insere neste, desenvolvendo de forma espontânea e lúdica suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas” com isso o brincar possibilita o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões físicas, motoras, sociais, cognitivas entre outras habilidades.

Essa perspectiva da autora, abre possibilidades à criança de se desenvolver de forma integral por meio das atividades lúdicas, a partir das múltiplas dimensões que oferece, sejam físicas, motoras, sociais, cognitivas ou outras, aspectos que se pode notar no relato da professora P1: *“As brincadeiras são importantes para o desenvolvimento físico, pois trabalhamos corpo, movimento, atividade de psicomotricidade fina, também são necessárias para interação social, desenvolvimento cognitivo pois auxiliam na resolução de problemas, e no aspecto afetivo.”* Da mesma forma a professora P3 afirma que na brincadeira a criança se reconhece no mundo no qual está inserida, *“como sujeito de sua história, por poder socializar suas experiências e vivências brincando e as experiências dos outros colegas. Por proporcionar felicidade, alegria, prazer...”* (P3). Destaca-se o valor destes relatos, pois a criança ganha protagonismo quando consegue compartilhar com os pares as suas experiências e, também, conhecer as experiências de seus colegas, num movimento de interação que proporciona o conhecimento de si e do outro, envolvidos pelo sentimento de alegria, felicidade e bem-estar.

Neste sentido, Winnicot (1985) diz que a brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações sócioemocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos tão importantes para a construção de suas identidades e subjetividades.

Tem-se ainda o relato da professora P4 que reconhece ser fundamental para a criança brincar, correr, ser livre, aspectos que promovem o desenvolvimento de habilidades infantis e o reconhecimento de seus direitos, conforme orientações contidas no documento Diretrizes em ação (BRASIL, 2015, p. 39), reforçando o direito da criança de ter acesso a uma educação que seja compatível com o seu desenvolvimento de modo que “[...] realize um percurso criativo ao qual tem direito, a fim de experimentar diferentes suportes, meios e instrumentos.”

No entanto, mesmo sendo o brincar livre como relata a professora, é preciso que esteja planejado e pautado em uma proposta educativa que abrace todas as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem que esta atividade pode oferecer às crianças.

Ressalta-se a importância das práticas lúdicas na Educação Infantil, pois o brincar é a atividade principal da criança da qual ela se beneficia tanto na sala de aula, quanto nos demais espaços formativos dos quais participa, fazendo parte das suas atividades diárias mais

complexas. Nessa perspectiva, agrega-se a ideia da P5 que afirma enxergar o brincar, como uma forma que a criança tem de desenvolver o autocontrole pela experiência prazerosa do brincar.

Kishimoto e Pinazza (2007), ao analisarem a pedagogia de Froebel, ressaltam que para este estudioso da infância, a brincadeira é a principal ação da criança e proporciona a ela o mais alto grau de desenvolvimento, pois por meio dela consegue expressar o seu interior. Também para Brougère (1998, p. 70) há um germe na infância que é despertado por meio da brincadeira que tem a capacidade de preparar a criança para o futuro e ainda a ajudam a “[...] penetrar na sua própria vida tanto como na da natureza, como no universo.”

Como se pode observar o brincar na Educação Infantil não é apenas uma ferramenta de aprendizagem, mas a atividade mais importante para o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais, motoras e cognitivas das crianças e outras tantas linguagens. Além disso, auxilia na formação de sua identidade por meio da percepção de si mesmo e do mundo, adquirida em suas experiências de vida que, segundo Kishimoto (1998), para se efetivar é necessário um mergulho no lúdico, concepção defendida neste trabalho.

4.3 O planejamento docente e a proposta curricular da instituição

Além da concepção de lúdico, as professoras foram questionadas sobre a relação da brincadeira e a presença destas no planejamento de suas práticas docentes. Diante dessas questões, obtivemos os seguintes depoimentos:

Quadro 3: O lúdico no planejamento e a exigência da ludicidade na prática docente:

Participates	Respostas	Respostas
P1	O lúdico está inserido em meu planejamento por meio de jogos, brinquedos, brincadeiras que são realizadas visando o desenvolvimento psicomotor, a expressividade, o fazer artístico, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.	A instituição estimula a inserção, porém esbarramos nas exigências relacionadas ao currículo, e ao que é cobrado pela secretaria, tendo realmente que encontrar espaços para o exercício do brincar, livre e orientado.

P2	Brincamos todos os dias no parque e 3 vezes na semana uma brincadeira coletiva dirigida. Ex: Corre cutia, batata quente, elefante colorido, entre outros.	Sim, toda semana planejamos e nos é sugerido a inclusão de pelo menos três brincadeiras dirigidas.
P3	Jogos, brincadeiras, faz de conta, contação de história, cantinho da leitura.	Também.
P4	Sim com jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil.	Sim
P5	Sim proponho atividades que integram o brincar com o planejamento dentro da diversidade cultural e do proposto pelo currículo, com brincadeiras, músicas, parlendas, pantomimas, contos, etc.	Não é uma exigência, mas faz parte do nosso contexto por ser uma escola de Educação Infantil.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A partir das respostas é possível compreender que o brincar está presente no dia a dia dos alunos destas professoras. Algo interessante citado pela P5 foi que no planejamento proposto pelo currículo escolar, ela trabalha a “*diversidade cultural através de brincadeiras, músicas, parlendas, pantomimas, contos, etc.*” (P5). Isso demonstra que o brincar faz parte de uma proposta curricular que leva em conta a diversidade cultural e a professora, por sua vez, propõe atividades que atendam essa proposta e que podem possibilitar às crianças grandes descobertas.

As professoras P1, P2 e P3 relatam que utilizam os jogos, brinquedos e brincadeiras como aliados em suas práticas, como por exemplo, a P2 que leva seus alunos todos os dias ao parque e três vezes por semana propõe brincadeiras dirigidas. Neste sentido, a prática de P2 o que, para as crianças pode ser uma oportunidade de se expressarem de diversas formas, assim como recomenda Faria (2002).

A professora P3 explora o cantinho da leitura e a contação de histórias, o faz de conta, elementos estes, que são grandes potencializadores da imaginação das crianças. Já a professora P1 busca realizar as “*brincadeiras visando o desenvolvimento psicomotor, a expressividade, o fazer artístico, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social*”.

As falas das professoras nos remetem a Santos (1999), a qual relata que brincando a criança compreende o mundo à sua volta assimilando as experiências e informações, e ainda

mais, agregando comportamentos e valores. É por meio do brinquedo e do jogo que a criança consegue reproduzir e recriar o meio que vive.

Considerando ainda a relação planejamento e lúdico, buscamos compreender se a presença do lúdico nas práticas pedagógicas é uma exigência da instituição. Neste sentido as professoras P1, P2, P3 e P4 sinalizam em suas respostas que o lúdico deve ser contemplado no planejamento das atividades da Educação Infantil, porém percebe-se no depoimento da P1 certa incoerência, uma vez que afirma que há o incentivo para que o lúdico faça parte do planejamento, mas a docente relata que é preciso encontrar espaço para o exercício do brincar mediante o que é exigido pela escola e pela secretaria. Na mesma direção a professora P5 diz: *“Não é uma exigência, mas faz parte do nosso contexto por ser uma escola de Educação Infantil.”*. Tais relatos evidenciam certa indefinição a respeito do lugar que o lúdico deve ocupar no currículo e na prática da Educação Infantil. Parece que as professoras sabem bem o que fazer e têm incluído o lúdico em suas práticas, mas não basta que façam isso, pois o fundamental é que percebam as potencialidades das atividades lúdicas, sem que haja o descuido em detrimento de “esbarramos nas exigências relacionadas ao currículo” (P1). Não foi dito pela professora quais são essas exigências, mas, conforme o estudo de Mochiutti (2007) em muitas escolas e creches, há a exigência de se ensinar “conteúdos” (leia-se, letras, sílabas e números em atividades escritas) para o sucesso escolar das crianças, deixando em segundo plano as brincadeiras.

Nessa direção, as DCNEI estabelecem orientações didático-pedagógicas fundamentais a serem implementadas nas escolas, para que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p. 26), expressões que podem ser conquistadas pelas brincadeiras. Assim, partimos do princípio que nos espaços escolares da Educação Infantil, existem diversas possibilidades para serem exploradas que possibilitam as educadoras inserirem as crianças em atividades divertidas, interativas, construtivas, culturais de forma lúdica, pedagógica e didática.

4.4 Os brinquedos e as brincadeiras em sala de aula

Quadro 5: O uso do brinquedo e/ou brincadeiras em sala de aula e tempo disponível para o brincar

Participantes	Respostas	Respostas
P1	Os brinquedos são mais difíceis estamos com poucos, mas utilizo em jogos de imitações,	Em nossa instituição a brinquedoteca, possui

	onde as crianças representam papéis sociais, em atividades para trabalhar a psicomotricidade, onde as atividades auxiliam no processo de alfabetização em atividades para estimular a oralidade, expressividade e fazer artístico.	alguns modelos inseridos na organização do trabalho pedagógico, a mesma faz parte, tendo a atuação de um professor específico, e um espaço destinado ao brincar (brinquedoteca). Além disso, insiro uma brincadeira na rotina, rodinha, atividades em sala diariamente.
P2	Brincamos com toquinhos, brinquedos peças de montar, bola, corda, bambolê.	Sim, todos os dias, alternado, parque, piscina, brincadeiras dirigidas, brinquedoteca e jogos de montar.
P3	Como brincadeiras livres e dirigidas brincadeiras, jogos e outros combinando com os alunos e as vezes para atender aos eixos da Educação Infantil.	Não, eu que faço o horário no decorrer da aula e o planejamento das aulas.
P4	Gosto muito das barrinhas coloridas, em E.V.A de 10 cores e tamanhos diferentes. Trabalho na sala para descobrir cores e também contar para descobrir os números.	Sim, sempre após o recreio nós fazemos brincadeiras lúdicas.
P5	Jogos pedagógicos, blocos lógicos, cartelas de bingo, dominó, carrinho de boneca, ioiô, massinha de modelar, jogos de encaixe, quebra cabeça, bola, túnel, bolinhas coloridas, tenda de TNT, pião.	O tempo para brincadeiras e o brincar é flexível sendo elaborado e planejado de acordo com cada abordagem, conteúdo ou intencionalidade pedagógica ou simplesmente em momentos livres de trocas e socialização.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como observado, as professoras utilizam várias formas de brincadeiras e, dentre elas, os jogos de imitação, toquinhos, brinquedos com peças de montar, bola, corda, bambolê, barrinhas coloridas em E.V.A de 10 cores e tamanhos diferentes com que trabalham a matemática, além de outros como jogos pedagógicos, blocos lógicos, cartelas de bingo, dominó, carrinho de boneca, massinha de modelas, jogos de encaixe, quebra cabeça, bola, túnel, bolinhas coloridas e pião.

Considerados como brinquedos pelas professoras, alguns destes materiais que elas citam, mais se assemelham a “materiais pedagógicos” que comumente são utilizados para associar aprendizagem-brincadeira, o que, por sua vez, pode descaracterizar a brincadeira em detrimento do estudo de um conteúdo, pois conforme Kishimoto (2011) limita sua exploração e inibe o brincar.

A professora P1 relata que a escola está com poucos brinquedos, mas que utiliza da brincadeira e da imitação, que desenvolve atividades de psicomotricidade e que trabalha a expressividade e oralidade, remetendo-nos a Piaget (1978) que diz “as atividades lúdicas atingem um caráter educativo tanto na formação psicomotora, como também na formação da personalidade das crianças”. As professoras P2, P4 e P5 afirmam que trabalham com os brinquedos que são classificados como sociais e motores. A única professora que não citou quais os tipos de brinquedos utiliza foi a P3, uma vez que a mesma afirma que utiliza das brincadeiras livres e dirigidas que buscam atender os eixos da Educação Infantil.

Quando questionadas sobre o tempo disponível para o brincar, percebe-se que esse momento dentro da instituição existe, e que é utilizado pelas professoras. A professora P1 relata que em sua escola a brinquedoteca é o espaço destinado para o brincar, o que pode ser bastante produtivo à prática da professora que conta com este espaço originalmente lúdico e, também para as crianças, que podem desfrutar da riqueza de uma brinquedoteca. De acordo com Cunha (1998, p. 34), “a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico”. A professora expõe ainda que mesmo com a falta de brinquedos pedagógicos, ela consegue organizar a atividade da melhor forma, orientando brincadeiras em roda e diversas outras, tanto na brinquedoteca, quanto na sua sala de aula. Também a professora P2 revela que as crianças brincam “*todos os dias*”, *alternado, parque, piscina, brincadeiras dirigidas [que não disse onde ocorrem], brinquedoteca [...]*”,

Entretanto, tais depoimentos evidenciam que se há espaços específicos destinados ao brincar, o tempo das brincadeiras também é delimitado, pois cada grupo de crianças ou turma, deve brincar em determinados momentos e, “[...] este universo infantil, na maioria da vezes, não cabe dentro de uma temporalidade estreita que desvincula o tempo de brincar e o tempo de trabalho, já que o tempo é pensando a partir de uma estrutura em qua a lógica de organização é burocrática, homogênea e impessoal.” (MOCHIUTTI, 2007, p. 146). Neste sentido, considera a autora, que não estamos valorizando o tempo da criança, mas o tempo institucional, cujos espaços, ao invés de favorecer o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança, reduzem-nas a uma rigidez temporal que hierarquiza a ação de professores e alunos, padronizando e homogeneizando as práticas pedagógicas.

A professora P3 diz: “[...] eu que faço o horário no decorrer da aula e o planejamento das aulas.”. O horário a que se refere é o das brincadeiras e mesmo que não seja institucionalizado, ainda assim percebe-se que há uma delimitação de tempo.

Ainda que seja este o cenário que as professoras mostraram, faz-se o destaque da presença do brincar nas instituições de Educação Infantil, o que é visto como aspecto positivo de suas práticas em benefício das aprendizagens e desenvolvimento da crianças. No entanto, nossa análise ao discutir a temporalidade das ações referentes ao brincar, não extingue a importância de uma rotina que dê às crianças a sensação de segurança e estabilidade emocional, elementos fundamentais na construção de sua autonomia. A professora P5 afirma ainda que há um tempo flexível para as atividades do brincar, e a mesma insere conteúdos de acordo com abordagem que acha necessário.

4.5 As referências teóricas e os documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil

Não podemos deixar de pensar a práxis em todo esse movimento que envolve professoras e alunos da Educação Infantil. Então questionamos as professoras entrevistadas com a seguinte indagação: Quais as referências teóricas medeiam sua prática lúdica? Algum teórico ou obra em específico? E buscando compreender um pouco mais sobre o que as docentes entendem sobre as leis e documentos oficiais que orientam suas práticas lúdicas, fizemos a seguinte pergunta: Você conhece o que dizem as legislações que tratam do brincar na Educação Infantil? Se sim, quais? Fale um pouco sobre elas. Abaixo estão as respostas obtidas:

Quadro 8: Referências teóricas que embasam a prática das docentes

Participantes	Respostas	Respostas
P1	Dentro da perspectiva de entender o brincar utilizo como base alguns teóricos como Nunes, Brougère, Kishimoto para responder e tentar compreender jogo, brinquedo, brincadeira, e a importância da ludicidade.	O referencial curricular nos coloca o brincar como atividade, ou melhor, como a linguagem da criança através da qual a mesma desenvolve os aspectos cognitivo, afetivo e social. Outra legislação é o ECA, que garante o direito ao lazer, dessa forma há o respaldo legal, porém, precisamos, garantir a obrigatoriedade. Alguns documentos DCNI, e BNCC também apontam o brincar como essencial.
P2	Vigotsky, Piaget, Lucinda Dias. Aula de Linha e Rodinha de Regina Mafra.	RCNEI, Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, BNCC. Todas destacam a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança.
P3	Não. Gosto de estar sempre lendo e colhendo	Sim. Referencial Curricular

	o que é bom em um autor e misturando o outro.	Nacional, BNCC, documentos do MEC entre outros que não lembro o nome no momento que não são muitos. O brincar como parte curricular na Educação Infantil para desenvolvimento da potencialização. Os direitos (PACTO 2018) de aprendizagem que apontam para o brincar para além da aprendizagem.
P4	Não nenhum específico.	O ECA e o Direito de Brincar. A legislação brasileira reconhece explicitamente o direito de brincar, tanto na Constituição Federal (1988) artigo 227 quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990).
P5	Jean Piaget, Wallon.	Não respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observamos que P1, P2 e P5 buscam compreender o brincar a partir de importantes teóricos como “*Nunes, Brougère, Kishimoto*” (P1), *Vigotsky, Piaget, Lucinda Dias* (P2) que discutem a temática, o que pode ser muito promissor as suas práticas, pois são autores estudiosos dessa área e afins. Destaca-se a importância de as professoras conhecerem esses autores e seus respectivos estudos, pois sabemos que o exercício de buscar a teoria para embasar a prática é de suma importância e, como nos diz Freire (1989, p. 67) “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Assim, esse movimento poderá permitir às professoras exercer de fato a ludicidade nas atividades da Educação Infantil.

As professoras P3 e P4 não citaram nenhum referencial teórico que possam auxiliá-las em seu planejamento, aspecto que pode ser questionável, considerando que buscar um apoio teórico, pode trazer importantes contribuições à prática e, o contrário também, a prática pode ser enriquecida com o que vem apontando a teoria. Neste quesito, considera-se a necessidade da relação teoria e prática para melhor compreensão sobre o pensar e o fazer acerca das práticas lúdicas.

Sobre as leis e documentos oficiais que abordam o brincar na Educação Infantil, apenas a professora P5 não respondeu se conhecia alguma legislação que tratasse do tema, mas as demais entrevistadas destacaram: o RCNEI (BRASIL, 1998), as DCNEI (BRASIL, 2009), o ECA (BRASIL, 1990), BNCC (BRASIL, 2017) e outros documentos do Mec.

Segundo as professoras P1 e P4 o ECA é uma legislação que reconhece o direito do brincar, do lazer, que garante o direito de todas as crianças sendo essencial para seu desenvolvimento integral. O direito do brincar, é reconhecido nessas legislações que atribuem ao brincar novos sentidos, caracterizando-o como uma linguagem e expressão livre da criança que aprende e se desenvolve, por isso é fundamental que as professoras da Educação Infantil reconheçam a importância dessas legislações para suas práticas lúdicas.

5. NOTAS CONCLUSIVAS

O objetivo desse trabalho foi conhecer as práticas lúdicas das professoras que atuam na Educação Infantil, identificar como essas atividades são desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Nesses termos, os resultados apontam que as docentes entendem o conceito de lúdico e o associam com o brincar, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Afirmam também que trabalham a arte por meio de danças, teatros, histórias contadas e ouvidas, entre outras, proporcionando grandes descobertas às crianças. Quando questionadas sobre a exigência da ludicidade nas instituições onde trabalham, é possível perceber certa fragilidade na compreensão do espaço a ser ocupado pelo lúdico no currículo da Educação Infantil. Pelas análises, observa-se certa superficialidade quanto aos conceitos apresentados pelas docentes sobre a temática; no entanto, ressalta-se que o brincar tem ocorrido nas escolas de Educação Infantil. Acredita-se que com mais aprofundamento no tema, implementando estudos e debates, essa ação docente poderá ser potencializada em favor das crianças.

Ao verificar as respostas dadas pelas professoras, consegue-se saber que a criança, ao brincar, trabalha aspectos importantes ao seu desenvolvimento, como a psicomotricidade e a autonomia, principalmente no ambiente escolar. Ao brincar, a criança exerce sua criatividade e instiga potencialidades. Um problema apresentado pelas professoras e que deve ser ressaltado se refere ao fato de que faltam brinquedos, jogos e outros objetos. Todavia, as professoras conseguem aplicá-los em suas práticas com grande êxito.

Abordou-se a questão do tempo disponível para o brincar nas duas instituições. Em, ambas há uma brinquedoteca destinada às crianças brincarem, mas com um horário estipulado para cada docente utilizá-la. P3 relata que faz o próprio horário de acordo com o

planejamento, enquanto P2 alterna as atividades do brincar ao inserir trabalhos dirigidos e ir ao parque – em outros momentos, coloca os espaços do brincar em sua rotina de atividades.

A Educação Infantil possui legislações que se referem ao brincar. Logo, as professoras foram questionadas se utilizam alguma lei em suas práticas lúdicas – apenas P5 não respondeu se conhecia ou utilizava alguma delas, enquanto as demais responderam que o ECA é um dos principais aparatos legislativos que conhecem, em que garante o direito das crianças. Ademais, elas foram inquiridas se usavam determinado referencial teórico para direcioná-las: nesse caso, P3 apresentou uma contradição em sua resposta, dizendo que gosta de ler e colher o que é “bom” em um autor para “misturar” com outro.

Sendo assim, ela conhece os autores, mas não utiliza nenhum arcabouço teórico específico. Para todas as professoras, o brincar na Educação Infantil é muito importante, uma vez que possibilita o desenvolvimento integral das crianças, a interação delas com os pares, a autonomia e o autocontrole.

Esses momentos de prazer e bemestar são proporcionados por jogos, brinquedos e brincadeiras para a emancipação dos pequenos e constituem uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, a proposta deste estudo vai além das constatações feitas, pois deseja-se, a partir dos dados obtidos, discorrer sobre alguns princípios educativos que podem fazer parte de uma proposta para o brincar na Educação Infantil, alguns deles manifestados, inclusive, pelas professoras participantes da pesquisa. Sem a pretensão de apresentar elementos para uma proposta inovadora e inédita, a reflexão realizada para tanto, parte dos estudos teóricos e de situações da prática vivenciados durante a formação inicial. A ideia central se assenta nos estudos da Didática, pois não se concebe uma Educação Infantil que não esteja fundada em uma pedagogia progressista e crítica, nem tampouco distanciada das ideias de autores interacionistas como Vigotsky, Piaget, Wallon e seus seguidores.

Optou-se por fazer essa proposta por meio de alguns apontamentos considerados necessários para a prática do brincar na Educação Infantil que envolvem concepções sobre a criança, a infância, a prática docente.

- A criança tem experiências e é um aprendiz em potencial – Vigotsky (1978), Piaget (1978), a criança, desde seu nascimento e de suas primeiras experiências, é um ser, em potencial, para construir suas aprendizagens por meios das interações que realiza, e isso significa dizer que ao chegar à escola, a criança traz consigo saberes já construídos, seja na família, no seu grupo de amigos ou nas suas experiências cotidianas.

- A criança é sujeito histórico cultural e de direitos, que interage e se relaciona, participa de práticas cotidianas, constrói sua identidade, brinca, cria, fantasia, aspira, aprende, observa, sente, propõe, interroga; é construtora de sentidos sobre a natureza e a sociedade em que vive; produz cultura (BRASIL, 2009).

- A criança é protagonista de sua própria história significa que ela “observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores; constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (FARIA e SALLES, 2007, p. 45)

- O tempo da infância é distinto e a criança é um ser único, por isso é fundamental a forma como o tempo escolar é pensado e organizado em benefício de uma criança singular que aprende e se desenvolver conforme o seu eu e a suas experiências mediadas. (BARBIERE, 2012).

- São direitos das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se (BRASIL, 2017).

- Brincar é a principal atividade da criança enquanto sujeito histórico e cultural (VIGOTSKY, 1978)

- Brincar é um direito da criança, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017)

- O/a docente é sensível à escuta e a fala da criança.

- É papel do/a professor/a “provocar” a criança de modo que levante hipóteses, confirme ou refute-na; interaja com o mundo e com os outros.

- Uma proposta curricular para o brincar na Educação Infantil, deve exprimir uma intencionalidade educativa às práticas pedagógicas (BRASIL, 2015)

Estes são apenas alguns dos princípios que podem orientar uma proposta para o brincar na Educação Infantil. Muitas outras podem ser acrescentados desde que sejam compreendidos como necessários e coerentes com a formação que se deseja para as crianças.

A realização deste trabalho trouxe grande contribuição tanto à formação acadêmica, quanto pessoal da pesquisadora, pois desenvolver um estudo pautado na ludicidade além do interesse próprio, proporcionou o contato com a realidade do que se é trabalhado por professoras da Educação Infantil. Acredita-se que um pouco mais de atenção a essa temática, priorizando estudos e debates atuais para melhorar as práticas docentes poderá ser

potencializador em favor das crianças e a partir daí repensar a *práxis* que envolve a educação lúdica nos primeiros anos da educação básica.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. de A. Texto Contextos e Significados: algumas questões na análise de dados qualitativos, **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (45), p. 66-71, maio, 1983.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBIERI, S. **Interações: onde está a arte na infância**. São Paulo: Blucher, 2012.

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: BEKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 15-32.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. CNE. Resolução CEB nº 01, de 07 de abril de 1999. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 abr. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 15 de Jan., 2021.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. In: Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais/Abrinq; 1998. p. 37-52.

CORDAZZO, S. T. D., WESTPHAL, J. P., TAGLIARI, F. B., VIEIRA, M. L., & OLIVEIRA, A. M. F. Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. **Avaliação Psicológica**, 7(3), 2008, p. 427-438.

BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica.** Londrina – PR, 2010.

FARIA, A. L. G. de. **Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da Educação Infantil.** 2. ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 2002.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na educação infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica.** São Paulo, SP: Scipione, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** Editora Perspectivas S.A. 4ª ed. São Paulo – SP, 2000.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget.** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991

KISHIMOTO, T. **O jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998

KISHIMOTO, T. M. (Org). O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

MICHELET, A. **Classificação de jogos e brinquedos: a classificação ICCP.** In: Friedmann, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Editora Scritta São Paulo. 1992.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em sa´de.** S,º Paulo: Hucitec, 2007.

MOCHIUTTI, S. **Educação Infantil e a prática lúdica: um olhar sobre a prática pedagógica das professoras da escola básica da UFPA.** Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, E. C. **Dimensão lúdica e arquitetura: o exemplo de uma escola de Educação Infantil na cidade de Uberlândia.** 2011. 363 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, S. M. P. (Org). **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente.** S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. A. **Aprendizagem, Desenvolvimento e Linguagem.** 2 Ed. São Paulo: Icon, 1978.

WINNICOTT, D.W. **O brincar &a Realidade.** Imago, Rio de Janeiro, 1985.

